

**A Prevalência do uso de bebidas alcoólicas entre adolescentes brasileiros de 13 a 18 anos
e sua associação com características demográficas e comportamentais**
**Prevalence of alcoholic beverages among Brazilian adolescents aged 13 to 18 years and
its association with demographic and behavioral characteristics**

Ruana Raila de Freitas Araújo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: ruanafaalmeida@hotmail.com

José Vilton Costa

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: josevilton@gmail.com

Valdeniz da Silva Cruz Junior

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

E-mail: valdeniz.cruz@gmail.com

Recebido: 18/05/2018 – Aceito: 28/05/2018

Resumo

Geralmente, a fase da adolescência é caracterizada por alterações físicas, mentais e sociais e tais mudanças fazem com que os adolescentes apresentem comportamentos diferentes do habitual e, na tentativa de se autoafirmarem, os adolescentes se tornam mais suscetíveis a comportamentos de risco, incluindo o uso de bebidas alcoólicas. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo é estimar a prevalência de consumo de álcool entre adolescentes brasileiros no ano de 2015 e possíveis fatores demográficos e comportamentais associados a essa prevalência. Para tanto, foi utilizado como base de dados os resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar do ano de 2015 onde, foi feita, inicialmente, a análise bivariada das variáveis independentes pertinentes ao estudo. Posteriormente, foi aplicada a regressão de Poisson visando encontrar a associação entre as variáveis independentes com a variável de desfecho. O estudo conclui então que existe maior prevalência para o uso de bebidas alcoólicas entre adolescentes que se autodeclararam pardos, com idades entre 15 e 16 anos, residentes da região Sudeste. Ademais, não foi encontrado diferenciação na prevalência do uso de bebidas por sexo. Quanto as variáveis comportamentais, houve maior prevalência para uso de bebidas entre adolescentes que tinham amigos com pessoas que também faziam uso

de bebidas, entre adolescentes que usavam outros tipos de drogas e que já se envolveram em brigas com armas de fogo.

Palavras-chave: Conflitos na adolescência; Comportamentos de risco; Uso de bebidas por adolescentes.

Abstract

Generally, the phase of adolescence is characterized by physical, mental and social changes and such changes cause adolescents to behave differently than usual and, in an attempt to self-assert, adolescents become more susceptible to risky behaviors, including use of alcoholic beverages. In this sense, the objective of the present study is to estimate the prevalence of alcohol consumption among Brazilian adolescents in the year 2015 and possible demographic and behavioral factors associated with this prevalence. To do so, the results of the National School Health Survey for the year 2015 were used as the data base, where the bivariate analysis of the independent variables pertinent to the study was performed initially. Subsequently, the Poisson regression was applied in order to find the association between the independent variables and the outcome variable. The study concludes that there is a higher prevalence for the use of alcoholic beverages among adolescents who declared themselves to be pardos, with ages between 15 and 16, residents of the Southeast region. In addition, no differentiation was found in the prevalence of drink use by genre. Regarding the behavioral variables, there was a higher prevalence of drinking among adolescents who had friendships with people who also used beverages, among adolescents who used other types of drugs and who were already involved in fights with firearms.

Keywords: Conflicts in adolescence; Risk behaviors; Use of drinks for adolescents.

1. Introdução

A adolescência é a fase em que o indivíduo se encontra em um momento de transição entre a infância e a idade adulta. Geralmente, essa fase é caracterizada por alterações físicas, mentais e sociais e tais mudanças fazem com que os adolescentes apresentem comportamentos diferentes do habitual, pois esse momento é marcado pelo desenvolvimento da personalidade caracterizada pelo imediatismo, insegurança, agressividade, flutuações de humor e, na tentativa de se autoafirmarem, os adolescentes se tornam mais suscetíveis a comportamentos de risco, incluindo o uso de bebidas alcoólicas (PECHANSKY et al., 2004; ALMEIDA et al., 2009; STRAUCH et al., 2009).

Estudos realizados no Brasil mostram que a prevalência do consumo de álcool entre adolescentes, embora tenha diminuído, ainda apresenta resultados alarmantes. A Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) publicou os resultados de Levantamentos feitos sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre adolescentes escolares nas capitais brasileira com mais de 200 mil habitantes. O primeiro resultado, publicado em 2004, mostrou que a prevalência para o consumo de álcool era, em média, 22,6% entre os adolescentes com idades entre 12 e 17 anos. Quando verificado o resultado por sexo, as proporções foram semelhantes sendo, 23,5% entre os meninos e 21,7% das meninas que responderam à pesquisa afirmaram terem feito uso de bebidas alcoólicas alguma vez na vida. E ainda, 3,5% desses adolescentes afirmaram terem sofrido algum risco físico quando estavam sob o efeito do álcool, 7,8% já quiseram parar ou diminuir o consumo e 5,7% atribuíram o uso do álcool a problemas pessoais e familiares.

Já o segundo resultado do Levantamento, publicado em 2010, mostrou um aumento na proporção do consumo de álcool entre adolescentes com idades entre 12 e 17 anos. Em seis anos, a prevalência do consumo passou de 22,6% em 2004 para 24,2% em 2010. Porém, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) publicou em 2009 dados sobre o consumo de álcool entre adolescentes cujo resultado mostrou uma prevalência de 27,3% para o consumo. Nesse sentido, é possível observar que houve redução na proporção de adolescentes que afirmaram terem consumido bebidas alcoólicas alguma vez na vida entre os resultados de 2009 e 2010 (GALDURÓZ e CAETANO, 2004; PENSE, 2009).

Ressalta-se que, o consumo de álcool é um fator colaborativo para o desenvolvimento de comportamento de risco e está mais presente entre os indivíduos do sexo masculino (RUDATSIKIRA, 2008; SMITH et al., 2004; SILVA et al., 2009). Sendo assim, fatores demográficos e comportamentais no ambiente familiar e escolar podem contribuir para maior ou menor prevalência do uso de álcool entre adolescentes já que é nessa fase em que é desenvolvida a personalidade e muitas vezes, o adolescente precisa estar inserido em determinado ambiente social para se sentir acolhido.

Nesse sentido, é de suma importância o conhecimento da prevalência de adolescentes que fizeram uso de bebidas alcoólicas para que se possa conhecer quais características, demográficas e comportamentais, apresentam maior associação a esse consumo. Dessa forma, busca-se entender quais medidas de prevenção podem ser enfatizadas futuramente visando a redução da prevalência de adolescentes que consomem bebidas alcoólicas. Visto que, o uso de álcool na adolescência é um fator de exposição para problemas de saúde na idade adulta.

Isto posto, este estudo tem como objetivo principal estimar a prevalência de consumo de álcool entre adolescentes brasileiros no ano de 2015 e possíveis fatores associados a essa prevalência.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo transversal e quantitativo realizado com base nos microdados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015 (PeNSE 2015). A PeNSE surgiu a partir de uma parceria entre o Ministério da Saúde (MS), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Ministério da Educação (MEC), e tem como objetivos principais identificar e monitorar fatores de risco e proteção à saúde dos adolescentes escolares brasileiros, com coleta de dados a cada três anos (IBGE 2016; OLIVEIRA, 2017).

Desde a sua primeira edição, realizada em 2009, a PeNSE faz a captação de informações referentes aos indivíduos que frequentavam o 9º ano do Ensino Fundamental em escolas públicas e privadas, sendo este perfil chamado de Amostra 1 (IBGE 2016). Já no ano de 2015, a PeNSE expandiu este perfil e coletou informações de indivíduos de escolas públicas e privadas que frequentavam do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e do 1º ao 3º ano do Ensino Médio (Amostra 2), mantendo, de forma independente, a Amostra 1 realizada nas edições anteriores (IBGE, 2016). Todos os indivíduos selecionados para a pesquisa, caso aceitassem participar, recebiam um aparelho eletrônico contendo as perguntas para que fossem respondidas de forma autônoma.

No presente estudo foi utilizada a Amostra 2, a qual possui representatividade para o Brasil e grandes regiões, bem como uma maior abrangência com relação às idades. Para a determinação dessa segunda amostra, foram coletados 16.608 questionários de 371 escolas e 653 turmas, nas quais 19.402 escolares estavam frequentando regularmente as séries do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio em todo o Brasil (IBGE, 2016). Além disso, foram excluídos desta análise os indivíduos menores de 13 anos, visto que as perguntas sobre consumo de álcool e drogas ilícitas, as quais abrangem o escopo deste estudo, não foram respondidas por este público (IBGE, 2016). Logo, a amostra que atendeu as características do presente estudo compreendeu 11.850 alunos entre 13 e 18 anos.

A prevalência de consumo de álcool foi mensurada a partir da seguinte pergunta: “Nos últimos 30 dias, nos dias em que você tomou alguma bebida alcoólica, quantos copos ou doses você tomou por dia?”, a qual foi categorizada como “Sim”, caso o indivíduo tenha

tomado menos de um copo ou mais de bebida alcoólica, e “Não”, caso não tenha tomado nenhum tipo de bebida alcoólica.

As variáveis independentes demográficas selecionadas para o presente estudo foram: “Grandes regiões” (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste); “Cor/raça” (Branca, Preta e Parda); “Grupos etários” (13 a 14 anos, 15 a 16 anos e 17 a 18 anos); e Sexo (Masculino e Feminino). Já as variáveis independentes relacionadas ao convívio familiar, social e ao comportamento do escolar foram as seguintes: Tem amigos que consomem bebida alcoólica? (0 – Não;1 – Sim); Usou alguma droga como maconha, cocaína, crack, etc nos últimos 30 dias? (0 – Não;1 – Sim); Nos últimos 30 dias envolveu-se em alguma briga em que uma pessoa usou arma de fogo, como revólver ou espingarda? (0 – Não;1 – Sim); e Mora com a mãe? (0 – Não;1 – Sim).

Dessa forma, procederam-se as estimações. Na análise bivariada, além da estimação das prevalências e dos intervalos de confiança ao nível de 95%, foram realizados testes do Qui-quadrado de Pearson entre a variável dependente (desfecho) “Ingeriu bebida alcoólica” e cada uma das variáveis independentes (fatores de exposição) para verificar a existência de associação entre elas. Se a variável independente mostrou associação com a dependente ao nível de 0,25, ponto de corte sugerido por Hosmer e Lemeshow (HOSMER; LEMESHOW, 2000), considerou-se a associação estatisticamente significativa, e a variável independente apta para ser incluída no próximo passo. Aquelas que apresentaram valor de $p > 0,25$ não foram consideradas no passo seguinte.

Como último método inferencial, utilizou-se a regressão de Poisson para medir a força de associação entre aquelas variáveis que foram selecionadas no passo descrito anteriormente. Este tipo de regressão, que estima razões de prevalência (RP) entre expostos e não expostos a um determinado fenômeno é utilizada quando a variável desfecho do estudo é discreta e resultado da contagem de um evento em determinado período de tempo (FRANCISCO et al., 2008). Neste caso, se o adolescente consumiu determinada dose de álcool, a variável assumiu o valor 1, caso contrário, assumiu o valor 0. A estimação de cada modelo seguiu o método hierárquico, ou seja, a inserção de blocos de variáveis, segundo características comuns em cada um desses blocos. Primeiramente, foram inseridas as variáveis independentes demográficas (Modelo 1). Posteriormente, foram adicionadas ao modelo já existente as variáveis independentes relacionadas ao convívio familiar, social e ao comportamento do escolar (Modelo 2). Na análise de regressão consideraram-se associações estatisticamente significativas aquelas com valores de $p \leq 0,10$.

Todas as análises estatísticas foram executadas com o software R (*R Project for Statistical Computing*), versão 3.4.3. Considerou-se o plano amostral complexo da PeNSE 2015, utilizando-se a função *svydesign*, da biblioteca *survey* do software R.

3. Resultados

Inicialmente, foi feita a análise das características demográficas dos adolescentes brasileiros com idades entre 13 e 18 anos que afirmaram terem feito uso ou não de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias que antecederam a data da pesquisa. Posteriormente, foi feita a análise das características comportamentais desses adolescentes cujo objetivo foi verificar a prevalência de respostas para cada variável bem como, o intervalo de confiança e sua significância.

Dessa forma, a Tabela 1 traz os resultados da aplicação da análise bivariada com as características demográficas desses adolescentes. Onde, 50% dos respondentes que afirmaram terem feito uso de bebidas alcoólicas nos últimos trinta dias que antecederam a data da pesquisa correspondiam ao sexo masculino, conseqüentemente, 50% correspondiam ao sexo feminino. O grupo etário que apresentou maior prevalência para uso de bebidas alcoólicas foi o de 15 a 16 anos com prevalência de 42%, em contrapartida, o grupo etário que apresentou menor prevalência para uso de bebidas alcoólicas foi o de 13 a 14 anos. Em relação a raça/cor, 44% dos adolescentes que afirmaram terem feito uso de bebidas se autodeclararam pardos, 40% se autodeclararam brancos e 16% se autodeclararam negros. Quanto as regiões, 44% dos adolescentes que afirmaram terem feito uso de bebidas alcoólicas residem na região Sudeste, 24% na região Nordeste, 17% na região Sul, 08% na região Centro-Oeste e 7% residem na região Norte do Brasil.

Tabela 1 – Análise bivariada das características demográficas dos adolescentes brasileiros, 2015

Variáveis	Ingeriu bebida alcoólica				p*
	Sim		Não		
	%	IC 95%	%	IC 95%	
Sexo					0,22
Masculino	0,5	0,48; 0,52	0,52	0,49; 0,55	
Feminino	0,5	0,48; 0,52	0,48	0,45; 0,51	
Grupo etário					<0,001
13 a 14 anos	0,25	0,21; 0,29	0,32	0,28; 0,36	
15 a 16 anos	0,42	0,38; 0,46	0,4	0,36; 0,44	
17 a 18 anos	0,33	0,28; 0,38	0,28	0,24; 0,33	
Cor/Raça					0,02
Branca	0,4	0,37; 0,43	0,38	0,35; 0,40	
Preta	0,16	0,14; 0,18	0,13	0,11; 0,15	
Parda	0,44	0,41; 0,47	0,49	0,47; 0,52	
Grande Região					<0,001
Norte	0,07	0,06; 0,09	0,11	0,09; 0,13	
Nordeste	0,24	0,20; 0,28	0,29	0,26; 0,33	
Sudeste	0,44	0,40; 0,49	0,4	0,36; 0,43	
Sul	0,17	0,14; 0,19	0,13	0,11; 0,15	
Centro-Oeste	0,08	0,06; 0,09	0,07	0,06; 0,08	

Fonte dos dados básicos: IBGE, PeNSE 2015.

*Teste Qui-quadrado de Pearson.

Os resultados para as características comportamentais desses adolescentes brasileiros estão expressos na Tabela 2. Onde, pode-se observar que entre os adolescentes que afirmaram ter feito uso de bebidas alcoólicas, 97% deles tinham amigos que também faziam uso de bebidas alcoólicas. Sobre fazer uso de algum tipo de droga - tais como maconha, ecstasy etc, além da bebida alcoólica, 55% responderam positivo para esta pergunta. Quando questionados se já se envolveram em brigas com armas de fogo, 89% responderam negativamente. Entre os adolescentes que fizeram uso de bebidas alcoólicas, 85% afirmaram que moravam com suas mães.

Tabela 2 - Análise bivariada das características comportamentais dos adolescentes brasileiros, 2015

Variáveis	Ingeriu bebida alcoólica				p*
	Sim		Não		
	%	IC 95%	%	IC 95%	
Amigos que consomem álcool					<0,001
Sim	0,97	0,96; 0,98	0,87	0,85; 0,89	
Não	0,03	0,02; 0,04	0,13	0,11; 0,15	
Uso de algum tipo de droga					<0,001
Sim	0,55	0,51; 0,60	0,18	0,13; 0,24	
Não	0,45	0,40; 0,49	0,82	0,76; 0,87	
Briga com arma de fogo					<0,001
Sim	0,11	0,09; 0,13	0,06	0,04; 0,07	
Não	0,89	0,87; 0,91	0,94	0,93; 0,95	
Mora com a mãe					0,14
Sim	0,85	0,83; 0,87	0,83	0,81; 0,85	
Não	0,15	0,13; 0,17	0,17	0,15; 0,19	

Fonte dos dados básicos: IBGE, PeNSE 2015.

*Teste Qui-quadrado de Pearson.

Sendo assim, todas as variáveis independentes apresentaram níveis de significância acima de 0,25. Por isso, todas se mostraram significantes para aplicação da regressão de Poisson.

Nesse sentido, diante dos resultados encontrados nas Tabelas 1 e 2, foi aplicada a regressão de Poisson para todas as variáveis independentes supracitadas e seus resultados estão expostos na Tabela 3. Dessa forma, as variáveis independentes que mostraram significância estatística com o desfecho após aplicação da regressão, em pelo menos um dos modelos, foram “sexo”, “grupos etários”, “grande região”, “amigos que consomem álcool”, “uso de algum tipo de droga” e “briga com arma de fogo”. A variável independente “mora com a mãe” não se mostrou estatisticamente significativa na presente análise.

Tabela 3 – Aplicação da regressão de Poisson entre adolescentes brasileiros que fizeram uso de bebidas alcoólicas e as principais características demográficas e comportamentais, 2015

Variáveis	Modelo 1		Modelo 2	
	RP	IC 95%	RP	IC 95%
Sexo				
Masculino	0,96	0,90; 1,03	0,92*	0,84; 1,01
Feminino	1		1	
Grupo etário				
13 a 14 anos	1		1	
15 a 16 anos	1,15***	1,05; 1,25	1,03	0,89; 1,18
17 a 18 anos	1,21***	1,11; 1,32	1,03	0,91; 1,18
Cor/Raça				
Branca	1		1	
Preta	1,05	0,94; 1,17	1,01	0,89; 1,15
Parda	0,95	0,89; 1,02	0,98	0,89; 1,07
Grande Região				
Norte	1		1	
Nordeste	1,09	0,97; 1,24	0,89	0,76; 1,05
Sudeste	1,28***	1,15; 1,42	1,14**	1,00; 1,30
Sul	1,34***	1,21; 1,49	1,15*	1,00; 1,32
Centro-Oeste	1,31***	1,18; 1,45	1,13*	0,98; 1,29
Amigos que consomem álcool				
Sim			1,68**	1,02; 2,77
Não			1	
Uso de algum tipo de droga				
Sim				
Não			1,42***	1,29; 1,58
Briga com arma de fogo				
Sim			1	
Não			1,11**	1,01; 1,22
Mora com a mãe				
Sim			1,08	0,94; 1,24
Não			1	

Fonte dos dados básicos: IBGE, PeNSE 2015.

*significante ao nível de 10%

**significante ao nível de 5%

***significante ao nível de 1%

O desfecho observado na Tabela 3 para a variável “sexo” mostrou significância para o sexo masculino e uma razão de prevalência de 0,92 no Modelo 2. O grupo etário de 17 a 18 anos se mostrou mais associado estatisticamente com a variável desfecho (RP = 1,21), quando comparado ao grupo de 15 a 16 anos (RP = 1,15) para uso de bebidas alcoólicas, tendo como referência o grupo etário de 13 a 14 anos.

A variável independente “sexo” não se mostrou estatisticamente significativa com o desfecho. A região que mais se mostrou significativa para o uso de bebidas alcoólicas entre adolescentes foi a região Sul (RP = 1,34), seguida da região Centro-oeste e Sudeste (RP = 1,31 e RP = 1,28, respectivamente). A região Nordeste não se mostrou estatisticamente significativa.

Na análise comportamental, ter amigos que fazem uso de bebidas alcoólicas (RP = 1,68), fazer uso de algum tipo de drogas (RP = 1,42) e se envolver em brigas com armas de fogo (RP = 1,11) se mostraram estatisticamente significativas e associadas ao uso de bebidas alcoólicas entre adolescentes.

4. Considerações finais

O objetivo do presente estudo foi estimar a prevalência do uso de álcool entre adolescentes com idades de 13 a 18 anos de todas as regiões brasileiras tendo como base os dados divulgados pela PeNSE para o ano de 2015. Para fins de se atingir o objetivo proposto, tais prevalências foram estimadas para variáveis demográficas e comportamentais que demonstraram maior associação à variável de desfecho.

Nesse sentido, diante dos resultados encontrados entre os adolescentes que afirmaram terem feito uso de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias que antecederam a data da pesquisa, houve maior prevalência entre o grupo etário de 15 a 16 anos, que se autodeclararam pardos e residentes da região Sudeste do país. Quando feita a distinção da prevalência para o uso de bebidas alcoólicas por sexo, não foi encontrada diferenças de proporções, sendo 50% de prevalência para os sexos feminino e masculino.

O Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), com o intuito de conhecer a prevalência e os padrões de consumo de drogas e suas consequências entre os estudantes brasileiros, realizou estudos sobre o tema nos anos de 1987, 1989, 1993, 1997, 2004 e por último, 2010. Os resultados dos seis levantamentos realizados pelo CEBRID indicam que houve uma tendência de diminuição do uso de álcool de forma frequente entre os adolescentes brasileiros, no entanto os resultados ainda são considerados preocupantes, pois em 2004 a prevalência para o uso de álcool era de 68,4. Em 2010, esse valor caiu para 41,7, valor bastante preocupante por se tratar de adolescentes (GALDURÓZ, 2005).

No entanto, quando analisados os resultados do presente estudo para o ano de 2015, houve um aumento na prevalência de adolescentes que afirmaram terem feito uso de bebidas alcoólicas quando comparado aos resultados do CEBRID (2010). Foi encontrado uma

proporção de 51% de jovens no qual a resposta foi positiva para uso de bebidas, contra 41,7% em 2010. Notando-se assim, um aumento na proporção do uso de bebidas entre adolescentes no intervalo de cinco anos.

Outro resultado encontrado que merece atenção é o fato da associação das características comportamentais utilizadas com o desfecho. Gordia (2008) afirma em seu estudo que fatores sociais, psicológicos ou problemas temporários podem influenciar na decisão de beber tanto no adolescente quanto no adulto jovem. Podendo ainda estar associado com o gênero, idade, tipo de escola ou influências de amigos. Nesse sentido, quando aplicada a regressão de Poisson, o resultado foi que ter amigos que fizeram uso de bebidas alcólicas aumentaram a razão de prevalência para o desfecho da pesquisa em quase 1,68 vezes entre os adolescentes de ambos os sexos.

Além disso, outro resultado que também pode estar associado ao consumo de álcool entre adolescentes é o comportamento de risco assumido por esses menores. Tais como, envolvimento em acidentes de trânsito, relações sexuais sem proteção, envolvimento em brigas. Pechansky (2004) afirma em seu estudo que o uso de álcool por menores de idade está mais associado à morte do que todas as substâncias psicoativas ilícitas em conjunto. Em associação ao que o autor concluiu, os resultados presentes no estudo mostraram que a razão de prevalência do uso de álcool entre adolescentes é quase duas vezes maior entre os adolescentes que se envolveram em alguma briga com arma de fogo, quando comparada aos que não se envolveram em brigas. Quanto ao uso de drogas, a razão de prevalência do uso de álcool entre adolescentes é quase 1,42 vezes maior entre os adolescentes que fizeram uso de algum tipo de droga.

Diante do exposto, observou-se uma elevada prevalência entre os adolescentes que disseram ter feito uso de álcool no período de referência da pesquisa. Porém, existem diversas interações entre fatores demográficos e comportamentais que podem vir a influenciar o consumo de álcool entre esses adolescentes. Diante disso, torna-se evidente que abordar questões sobre o uso de bebidas alcólicas entre adolescentes é algo extremamente necessário para implantação de políticas públicas voltadas para esse público-alvo de forma mais efetiva, pois o uso problemático dessa substância está associado a uma série de prejuízos na vida desses indivíduos, além de expor esses jovens a um maior risco de dependência química na idade adulta.

Pode-se apontar como limitação do presente estudo, o fato de se tratar de um assunto delicado, como o uso de drogas, apesar de todos os cuidados que devem ter sido tomados na aplicação dos questionários, além da garantia do anonimato, alguns estudantes podem ter se

sentido pouco à vontade para responder questões sobre temas como uso de drogas, álcool entre outros. Podendo assim, ter influenciando algumas respostas. Por fim, sugere-se que se aborde a temática em níveis regionais, devido as diferenças regionais existentes no país, que influenciam de formas diretas e indiretas, no consumo de álcool entre adolescentes.

Referências

ALMEIDA, J.C.; CAMPOS, J.A.D.B. Consumo de Álcool por adolescentes. **Revista UNINGÁ**, Maringá – PR, n.19, jan/mar. 2009. Disponível em: < <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/802/479> > Acesso em 10 de abril de 2018.

FRANCISCO, Priscila Maria S. Bergamo *et al.* Medidas de associação em estudo transversal com delineamento complexo: razão de chances e razão de prevalência. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v. 11, n. 3, p. 347-355, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v11n3/01.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2018.

GALDURÓZ, J.C.F.; CAETANO, R. **Epidemiologia do uso de álcool no Brasil**. Rev. Bras. Psiquiatr, v.26, p.3-6, 2004.

GORDIA, A.P. **Associação da atividade física, consumo de álcool e índice de massa corporal com a qualidade de vida dos adolescentes**. 181p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Paraná, 2008. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/dissertacao/Gordia,Alex.pdf > Acesso em 27 de fevereiro de 2018.

HOSMER, David S.; LEMESHOW, Stanley. **Applied Logistic Regression**. 2 nd ed. New York: John Wiley & Sons, 2000. Disponível em: <http://resource.heartonline.cn/20150528/1_3kOQSTg.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015**. Rio de Janeiro: Coordenação de População e Indicadores Sociais, 2016, 132 p.. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2018.

OLIVEIRA, Max Moura de *et al.* Características da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PeNSE. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 26, n. 3, p. 605-616, jul./set. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ress/v26n3/2237-9622-ress-26-03-00605.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2018.

PECHANSKY, Flavio; SZOBOT, Claudia Maciel; SCIVOLETTO, Sandra. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. **Rev. Bras. Psiquiatr.** [online]. 2004, vol.26, suppl.1, pp.14-17. ISSN 1516-4446. Disponível em : < <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462004000500005>.> Acesso em 28 de fevereiro de 2018.

RUDATSIKIRA E.; MUULA AS.; SIZIYA S. Prevalence and correlates of physical fighting among school-going adolescents in Santiago, Chile. **Rev Bras Psiquiatr** 2008;30:197-202.

SILVA, R.A.; JANSEN, K.; GODOY, R.V.; SOUZA, L.D.M.; HORTA, B.L.; PINHEIRO, R.T. **Prevalência e fatores associados a porte de arma e envolvimento em agressão física entre adolescentes de 15 a 18 anos: estudo de base populacional.** Cad Saúde Pública 2009;25:2737-45.

SMITH-Khuri E, IACHAN R, SCHEIDT PC, OVERPECK MD, GABHAINN SN, PICKETT W, et al. **A cross-national study of violence-related behaviors in adolescents.** Arch Pediatr Adolesc Med 2004;158:539-44.

I Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira / Elaboração, redação e organização: Ronaldo Laranjeira ...[et al.] ; Revisão técnica científica: Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas, 2007. Disponível em :

<http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_padroes_consumo_alcool.pdf> . Acesso em 27 de fevereiro de 2018.

II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país: 2005 / E. A. Carlini (supervisão) [et. al.], -- São Paulo: CEBRID - Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas: UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo, 2006. Disponível em:

< <http://www.cebrid.com.br/wp-content/uploads/2014/10/II-Levantamento-Domiciliar-sobre-o-Uso-de-Drogas-Psicotr%C3%B3picas-no-Brasil.pdf> > Acesso em 10 de abril de 2018.

VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras – 2010/ E. A. Carlini (supervisão) [et. al.], -- São Paulo: CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas: UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo 2010. SENAD - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, Brasília – SENAD, 2010. 503 p. Disponível em:

< http://www.antidrogas.com.br/downloads/vi_levantamento.pdf > Acesso em 10 de abril de 2018.